



# UFV

## INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 13

Quinta-feira, 30 de julho de 1981

N.º 696

## Reitor da UFV abre a VII Semana do Hortigranjeiro em Florestal



Em Florestal, o reitor da UFV, professor Paulo Mário del Giudice, abrindo a VII Semana do Hortigranjeiro.

Com a participação de mais de 300 produtores, foi aberta, na segunda-feira, pelo reitor da Universidade Federal de Viçosa (UFV), professor Paulo Mário del Giudice, a VII Semana do Hortigranjeiro, na Escola Média de Agricultura de Florestal (EMAF), que promove sua realização ao lado da Emater-MG.

Consta da programação dos trabalhos a abordagem de cinco grupos de atividades em aulas práticas e teóricas: Viveirista de Mudanças Cítricas; Industrialização Rural a Nível de Fazenda; Jardinagem; Apicultura e Horticultura, ficando para este grupo a maior preferência dos inscritos (105), provenientes de 44 cidades de todas as regiões do Estado.

A solenidade de abertura da VII Semana do Hortigranjeiro teve início com as palavras do diretor da EMAF, professor Wellington Abranches de Oliveira Barros, que saudou os presentes.

Em seguida, o reitor da UFV, professor Paulo Mário del Giudice, declarou oficialmente aberta, a VII Semana do Hortigranjeiro, elogiando o trabalho desenvolvido pela EMAF. Disse que para a UFV, mesmo tendo estendido suas atividades a outros campos, as Ciências Agrárias continuam sendo determinantes, pois a agricultura é o esteio fundamental da Nação. As promoções como a Semana do Hortigranjeiro, ao possibilitarem a transferência de tecnologia aos produtores, vêm confirmar a importância das Ciências Agrárias para a UFV.

O agricultor Antônio Antunes Madeira, de Itapeçerica, representante dos demais, rece-

beu do reitor da UFV o crachá especial por sua participação no certame.

Também falou, na oportunidade, o secretário-adjunto da Agricultura, Fernando Antônio Rodriguez, que mostrou a situação do Estado na horticultura e na apicultura e pediu o maior empenho possível para que esses setores deixem de representar papel tão secundário em nossa agropecuária. O diretor técnico da Emater-MG, Marcelo Franco, afirmou que a atividade rural só poderá ser proveitosa se os produtores se dispuserem a superar os desafios existentes, procurando aumentar sua produção e sua produtividade, para melhoria no suprimento do mercado e aumento do retorno financeiro de suas atividades. O prefeito de Florestal, Luís Carlos da Costa Passos, deu boas-vindas aos participantes do certame e falou do significado de promoções como essa, ao lado da constante atuação da EMAF, para o progresso de seu município. Compareceram ainda à solenidade de abertura o presidente do Conselho de Extensão da UFV, Antônio Luiz de Lima; o presidente da CEASA-MG, Marcos de Abreu e Silva; o diretor da Central de Experimentação, Pesquisa e Extensão do Triângulo Mineiro (CEPET), Oswaldir Martins; o presidente da Associação dos Criadores de Suínos de Minas Gerais, Hélio Lodi; o prefeito de Mateus Leme, José Martins Chaves Filho, o vigário de Florestal, padre Francisco de Assis Pereira, e o presidente da Cooperativa dos Produtores Rurais do Pará de Minas, Anibal de Melo.

## Aulas começam segunda-feira

O início das aulas do segundo período letivo, na Universidade Federal de Viçosa, será segunda-feira. A renovação de matrícula foi iniciada ontem e termina domingo, dia em que haverá também matrícula para estudante especial, portador de diploma de nível superior e estudante transferido de outra instituição de ensino para a UFV. Também, segunda-feira até sete de agosto, começa o período de permuta e acréscimo de disciplina do segundo período letivo, para Pós-Graduação.

## Instalado ontem no Centreinar o III Encontro Nacional de Secagem

O III Encontro Nacional de Secagem foi aberto ontem, às 9h30m, pelo reitor da Universidade Federal de Viçosa (UFV), professor Paulo Mário del Giudice, em sessão realizada no auditório do Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem (Centreinar).

O encontro tem o patrocínio da Academia Brasileira de Ciências, da UFV e do Centreinar e reúne especialistas de todo o País, com cerca de 100 participantes, estando prevista a apresentação de mais de 30 trabalhos. O encerramento será amanhã, às 18h, após visitas dos participantes à área de armazenagem da UFV e a outras, a nível de fazenda, com projetos da UFV e do Centreinar.

Durante a sessão de abertura do III Encontro Nacional de Secagem, o reitor Paulo Mário del Giudice afirmou que, em ra-

ção do déficit de energia que o mundo atravessa, e como a armazenagem é tão importante quanto a produção, e a secagem é a etapa sem a qual não se pode passar, a promoção do certame torna-se muito oportuna.

Presentes à solenidade, o diretor geral do Centreinar, Sílvio Galdino de Carvalho Lima, que saudou os participantes e formulou votos de bom aproveitamento durante o encontro; o representante da FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos), Talma Alves de Paiva; o diretor do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, professor Cid Martins Batista e o chefe do Departamento de Física, professor Mauri Fortes, que também dirigiu cumprimentos aos presentes; o coordenador técnico e o assistente de coordenação técnica do Centreinar, respectivamente, Osmar Ribeiro e Gonzalo Roa Mejia.



A mesa da solenidade de abertura do III Encontro Nacional de Secagem.

## Curso de Formação de Classificadores

Será realizado, de quatro de agosto a 12 de setembro, no Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem (Centreinar), na Universidade Federal de Viçosa (UFV), o Curso de Formação de Classificadores, de nível médio, abrangendo os produtos arroz, feijão, milho, soja e trigo.

O curso, destinado a técnicos da Cibrazem, conta com a participação de 30 alunos. A coordenação está a cargo de técnico do Centreinar, José Henrique Brum Ribeiro, enquanto as aulas serão ministradas pelos técnicos do Ministério da Agricultura, José Arthur de Oliveira, Marcelo da Cruz Mattos, Hamilton Brandani e Eustáquio Thomaz da Silva, e pelo diretor da Casemg, Filadelfo Brandão.

# A palavra do paraninfo Sérgio Mário Regina

Durante a solenidade de formatura da Universidade Federal de Viçosa, o paraninfo dos formandos de julho de 1981, engenheiro-agrônomo Sérgio Mário Regina, pronunciou o seguinte discurso:

«Comemoramos também, neste ano de 1981, as nossas bodas, vinte e cinco anos de vida profissional agrônoma, e um jubileu, quinze anos decorridos do curso de pós-graduação aqui realizado. A honraria de paraninfo que vocês nos concedem é, também, um presente que marca e enaltece as instituições de ensino, as empresas e o meio de trabalho, os colegas de nossa profissão e de outras profissões, os familiares, os amigos e os agricultores que na convivência e na contestação sempre procuraram os nossos aprimoramentos.

É também valioso trunfo atual, quando o reconhecimento e conceito públicos nos abrem campos e créditos nas lutas encetadas e que precisam ser vencidas pela agricultura nacional.

Em 1969, quatro anos após nossa formatura, tivemos, nesta Universidade, a feliz oportunidade de participação, no I Curso Intensivo de Produção de Hortaliças, prévia honrosa dos cursos de pós-graduação, que aprimoram atualmente as elites técnicas do ensino, da pesquisa e da extensão.

Já naquela ocasião, percebíamos como são úteis os mestres executivos que saem dos microcosmos, extravasam suas universidades e escolas e integram-se com vivência e docência, para criarem também alunos e profissionais executivos.

A imprescindível áurea do «Land Grant College» já polia nestes executivos as três faces equilibradas e utilíssimas do ensino, da pesquisa e da extensão, três campos gêmeos e univitelinos da agricultura nacional, que só os sacrílegos tentam violentar.

Em 1965, voltávamos à Universidade Federal de Viçosa, depois de bem embalados pelo «scratch» de ilustres professores hortícolas de todo o Brasil, para fazermos o curso de pós-graduação em Fitotecnia.

Orientados por bons mestres e inspirados por salutar intercâmbio de colegas, que hoje ilustram o ensino a pesquisa e a extensão da horticultura nacional, registramos esse período de nossa vida, como a época de maior assimilação, de carregamento de pilha para as descargas e lides hortícolas de nosso dia-a-dia.

Revivemos todo este histórico escolar, para afirmar que nos consideramos híbridos de duas escolas; que nossos dois progenitores são a Escola Superior de Agricultura «Luiz de Queiroz» e a Universidade Federal de Viçosa. Deste cruzamento, as dominâncias e a heterose, o vigor híbrido, se de fato o possuímos, só nos levam ao contínuo reconhecimento, e a declinar sempre os valores docentes e discentes das duas escolas que engrandecem o País.

Atualmente, exercemos o car-



go de gerente nacional de horticultura. Será bom falarmos um pouco desta gerência, de suas pretensões, estruturação, de suas finalidades, de suas programações, objetivos, estratégias e, principalmente, de suas limitações, pois estaremos fazendo, ao mesmo tempo, diagnoses, prognosticando e, quem sabe, clareando potenciais de mercados de trabalhos?

Enfim, são os grandes programas que vocacionam os profissionais desde a fase de estudantes e que acolhem posteriormente seus desempenhos.

As improvisações, as políticas paliativas e de socorro, irregulares e inconstantes, só desorganizam a produção nacional.

Bons programas, com as bênçãos de nosso formandos e profissionais de Ciências Econômicas e Administração, sempre garantem legitimação, seqüela e coerência das ações. Cristalizam (e como é necessário cristalizar!) valores nos ministérios, secretarias, coordenadorias, departamentos e mesmo nos terminais. Nas trocas de governo e direção, a elite cristalizada permanece, os bastões são bem passados e acontece a desejável continuidade na perseguição dos objetivos, medidas e estratégias, com resultados e retornos às inversões da Nação.

Nossa gerência procura programar e acompanhar da «semente ao guichet», com enfoques sempre voltados à produção e ao abastecimento, os principais produtos da horticultura nacional.

Ensinar, pesquisar e assistir para produzir e abastecer e não só para produzir!

Veste com mais intensidade o macacão dos produtores, embora tenha de vestir também o avental dos consumidores. Infelizmente, existem muitos que só vestem o avental do consumidor e, na faina de conter a inflação, tomam medidas impulsivas de S.O.S — inspirados pelo exercício contínuo das regras de três, em palcos cômodos, não consultam o processo produtivo, deixando-o perplexo e com menos propensões aos riscos da produção de alimentos.

Já lançou, nestes dois anos de trabalho, os programas nacionais

de produção e abastecimento de alho, batata, cebola, tomate de mesa, tomate industrial e maçãs e está ultimando outros programas para outras hortaliças e frutas prioritárias.

As comissões federal, estaduais e territoriais do PROHORT, Programa de Apoio à Produção e Comercialização de Produtos Hortícolas, inspiram-se pelos Programas Nacionais de Produção e Abastecimento.

A gerência procura assegurar a sucessão solidária das safras, em quantitativos próximos de nossas demandas para consumo «in natura» e industrial; busca a horizontalidade das ofertas, plainando picos e picos crônicos, nas séries e índices sazonais e procurando evitar os períodos de escassez e de excessos.

Excedentes não aproveitados são inflação em dobro. Ao lixo hortigranjeiro das propriedades, às CEASA's, aos supermercados e às cozinhas perdulárias vão também os insumos e os esforços utilizados.

Dos Economistas Domésticos e Nutricionistas, muito se espera em conscientização dos nossos consumidores, deles a grita intolerante sempre caracteriza o desconhecimento dos substitutivos, do peso das importações, da sucessão de safras, da dependência dos insumos e perda conseqüente de divisas, da industrialização caseira e, por vezes, da produção e poupança nos seus próprios quintais e lares.

Os consumidores deveriam conhecer também o prato pesado da balança de pagamentos. A nobreza e honra de produzir, deveríamos ter, em contrapartida ao consumidor, o civismo do consumir.

Como é necessário ao Brasil que surjam, além do Barão do Rio Branco, mostrando água que se perde nas barbas demoradas, ou apagando luzes, acionando interruptores, outros barões e baronezas que mostrem ao grande público, a cores ou em preto, o paradoxal perdularismo de alimentos, enfatizando que não-perder é também produzir e abastecer.

O armazenamento e a industrialização são bem contemplados nas programações e muito se pleiteia para o apoio de infra-estrutura

nos pólos preferenciais de desenvolvimento dos programas.

As culturas programadas, mesmo a maçã, cresciam a esmo. O incrementalismo inconseqüente que omitia a demanda, a produção de outras regiões, estados e países produtores, e não pesava vantagens comparativas, desprezou a sólida e imprescindível retaguarda das infra-estruturas, duramente penalizadas atualmente, com escassez de recursos para investimentos.

Outras Sodomas e Gomorras deveriam transformar em estátuas de sal e maçã, sal e cebola, sal e outros inúmeros produtos da agricultura nacional, os incrementalistas heróicos e inconseqüentes.

Não sabemos ainda administrar os excedentes. Eles nos incomodam quando deveriam nos extasiar. Exportá-los, sem programá-los, particularmente na horticultura, é tentativa quixotesca. Armazená-los, industrializá-los e constituir os tão esperados estoques de segurança são imperativos nacionais. A segurança de alimentos puros, seus «carry-overs» e de suas respectivas sementes, a segurança de ar puro e água pura e de energia são também aspirações maiores do povo brasileiro.

A armazenagem a frio já tinha seus melhores pontos na maçã e batata-semente. A quantia de Cr\$ 1.175.000.000,00 dará suporte a 11 cooperativas sulinas e 3 armazéns oficiais da Cibrazem, para assegurar estocagem de 35 mil toneladas destes produtos.

A gerência torna-se também chantagista para assegurar a sucessão solidária e a suficiência das safras nacionais. Procura controlar a disponibilidade de sementes e, para tanto, disciplina em quantidades e qualidades as importações e as destinações regionais.

Solicita, outrossim, a disciplina do crédito rural, sugerindo o fechamento das carteiras com prazos fatais para solicitações e liberação de recursos. Financiam-se, atualmente, cultivares, por região, e não espécie indiscriminadamente em em toda a Nação.

Os produtos da gerência são contemplados com as políticas de VBC oficiais ou VBC Int. do Banco do Brasil. Temos lembrado sempre aos nossos superiores, às vinculadas do Ministério da Agricultura e aos bancos oficiais e privados que não bastam os VBC. Precisamos também aliá-los sempre aos VBCA e aos VBCZ.

Aos valores básicos de custeio aliamos sempre os valores brutais de Ciências Agrárias e Ciências Zootécnicas.

As gerências serão melhores, quando os crivos de Ciências Econômicas se casarem e se superporem exatos aos crivos de Ciências Agrárias e Zootécnicas. Os níveis mais altos de montantes nos valores básicos de custeio ficam vinculados à utilização de sementes certificadas e/ou fiscalizadas.

A coordenação de sementes e mudas do Ministério da Agricultura, exercida com real competência por ex-alunos desta Universidade, desenvolve, com vigor, recursos e resultados, o Programa Nacional de Organização da Produção de Sementes e Mudas. Este programa, envolvendo agora sementes e mudas de hortaliças e frutas, terá de recrutar profissionais para inspeção e apoio à produção.

Depois do Provárzeas, outro pujante e feliz programa do Mhais-

tério da Agricultura (talvez o maior), o programa de sementes e mudas é considerado de extrema prioridade.

No Provárzeas, irrigação, drenagem, represas e implantação de culturas, em contínua rotação combinada, abrem perspectivas aos profissionais vocacionais na Engenharia Agrônômica, Agrícola e Agrimensora.

Fronteira cara, mas permanente e menos demandante de insumos, com 1.500.000 hectares só em Minas Gerais, o Provárzeas se arremete em todo o País, buscando conquistar e sistematizar 10 milhões de hectares e, por coincidência feliz, suas áreas são sempre bem localizadas, providas da melhor estrutura viária, energia e, na maioria das vezes, água alta que dispensa o bombeamento. Plantas comem bebendo e bebem comendo. A água é o insumo mais nobre da agricultura.

Cresce também a fronteira dos cerrados, «avant-première», mais difícil para culturas rústicas precursoras das pastagens e reflorestamento. Depois de Brasília e Juscelino, acentua-se a marcha para as regiões do oeste e norte.

Nestas fronteiras, o pioneirismo chama os profissionais corajosos e programas recém-lançados. Luta e sacrifícios precederão conquistas históricas das profissões e dos profissionais. Na fronteira de cerrados no Planalto Central, fugindo a todas vulnerabilidades climáticas e fazendo agricultura totalmente segura, do oitenta e não do oito, cogita-se a implantação de alto percentual de todos nossos gêneros alimentícios principais, visando estoques de segurança e equilíbrio das ofertas.

A cronicidade dos Proagros, atualmente cobrindo todo o VBC e as contrapartidas do produtor, que perpetuavam frustrações e, na maioria das vezes, a ineficácia, já é penalizada nas taxas crescentes para a reincidência e inspira um zoneamento de fuga às vulnerabilidades.

As carteiras de crédito escancaradas à agricultura de nível e doses, inspiradas pelo «status» das recomendações generosas e subsidiadas dos insumos modernos, pelo empenho em pesquisa e extensão, transviam-se ao uso dos insumos antigos.

Em um país muito dependente de insumos e equipamentos e produtos importados pela agricultura, com valor variável de um terço da metade do que se importa de petróleo, éramos a alegria inconstante das multinacionais. Reverte-se felizmente o quadro. Dos insumos modernos nós e vocês temos que fazer agricultura com o uso mínimo, preferindo os insumos advindos de nossos recursos naturais e os fabricados no Brasil.

Mesmo com a redução do crédito subsidiado, os gastos com a agricultura serão elevados a Cr\$ 1,4 trilhão, superiores, no ano passado à arrecadação da União. Esta arrecadação já inspira os Robin Wood's fazendários nos estados do sudeste.

Solicitamos inteligência, imaginação, habilidade e respeito às combinações de policulturas em nossas propriedades médias e pequenas.

Os administradores de Empresas devem estar atentos também às pequenas empresas. Cooperativismo e Administração podem encontrar, nas pequenas propriedades, os maiores desafios, mas também os melhores retornos. Adequar e nunca violentar as combinações

que nossos agricultores já fazem.

Manutenção, custe o que custar, da fertilidade natural, capital do capital terra e do equilíbrio ambiental.

Enfim, um profundo respeito aos nossos agricultores e a convicção de que a produção de alimentos e nossos recursos naturais, usados com racionalidade e coerência, poderão equilibrar a balança de pagamentos, saldar parcelas consideráveis de nossa dívida externa e impedir que novas turmas de formandos constituam clubes de inflação.

Caríssimos formandas e formandos! Vocês recebem neste dia um diploma honroso, a marca da Universidade Federal de Viçosa, não um rótulo, um carimbo ou uma inscrição numerada em baixo relevo de uma produção de consumo, em série quantitativa.

Vocês tornam-se conquistas individuais em alto relevo, investimentos nobres da sociedade brasileira. Vocês foram aprimorados e serão ainda mais aprimorados, quando somarem a vivência dos «de-bouts» profissionais à base sólida dos conhecimentos especializados, dos princípios e da riqueza terminológica, que todos assimilaram em seus respectivos cursos. Acrescentem sempre à riqueza dos «porquês» a presença contínua e necessária dos «comos».

Levantem, a partir de agora, todos os problemas, desde que possam também apresentar simultaneamente as melhores soluções.

Se só levantarmos problemas, sem apresentarmos soluções viáveis, corremos o risco de cercar as nossas fronteiras com um frio e medíocre muro de lamentações. Neste ritmo estaremos sempre a maldizer as trevas, quando estamos certos de que a luz de utilização racional de nossos recursos humanos e naturais poderá clarear e solidificar os melhores caminhos para nossa Nação.

Em todas as caminhadas profissionais declinem com honra o nome da Universidade; o trabalho de cada um deverá sempre polir ainda mais a nobre e séria matriz, presente de ilustre e exemplar patricio para a Viçosa, Zona da Mata, Minas e para o Brasil.

Tenham também vigor no reconhecimento. Espiritualizem gratidão aos seus mestres, do primário às graduações. Materializem gratidão aos seus pais e familiares. Façam os melhores retornos à sociedade. O reconhecimento das comunidades gratifica e extasia os bons profissionais!

Serão tranquilos e sempre felizes, todos aqueles que no trabalho realmente vocacionado, se estabelecerem com real competência. Não permitam que a rotina os infelicitem e os revoltam. As nossas infelicidades e nossas revoltas incomodam e prejudicam também nossos familiares, amigos e compatriotas.

O exercício do aprimoramento é a melhor terapêutica de bem-estar e felicidade. Aprimoram-se profissionalmente aqueles que demandam e ofertam em iguais proporções. Serão antipáticos e importunos os que só demandam e os que só ofertam.

Aprimoram-se profissionalmente os que aceitam desafios não se enaltecendo com as contestações; os contestadores serão sempre acidentais e cômodos aprimoradores de nossas profissões.

Fugindo da contestação, todos nós corremos o risco de trabalharmos e vivermos no meio de uma clientela presepesca, concordada, que só nos arrastará à mediocridade e à rotina.

Comprometam-se. Aceitem os desafios. Busquem sarnas técnicas para serem coçadas. Nada de mitígo. O expediente de bons profissionais tem vinte e quatro horas para estudos aprimorantes, discussões e contatos. Vivam, durmam e sonhem com as suas profissões.

Só assim vocês poderão evitar o peso enfadonho de uma teriaga, o receituário técnico, crônico, polivalente, não atualizado, inspirado somente por terminologias, mais agrofônico que agrônômico, que inquieta, infelicita e ameaça com as vésperas da mediocridade.

Entremeiem nos expedientes profissionais e no lazer, a cultura geral, a música, a arte, a leitura. A cultura geral integra-se em qualquer profissão. É verniz indispensável aos profissionais; facilita a lha-neza e a bondade, de grandes proveitos, na afinidade dos relacionamentos humanos e técnicos.

Sejam cautelosos, sinceros e humildes nos seus diagnósticos e recomendações. Engrandecem-se os profissionais que indagam de seus superiores e muito mais de sua clientela e de seus auxiliares.

Não improvisem! Quem improvisa sempre claudica! O mais humilde cliente merece um «show» bem programado de assistência. Bons «shows» sempre terão platéias asseguradas e darão prestígio e competência aos profissionais.

Ensinarão aqueles que realmente sabem. Dormirão melhor sem ajuda de «soporíferos» e tranquilizantes os sinceros na profissão. Organizem suas atividades. Façam desde já a memória orientadora de seus arquivos e pequenas bibliotecas. Saibam distribuir as responsabilidades. Não permitam que as questões tomem o precioso tempo das questões.

Nas primeiras arremetidas profissionais, o ecletismo e a versatilidade darão retornos mais justos aos empresários médios e pequenos do meio rural.

Precisamos ajudar nosso governo a resgatar com pressa as promissórias de educação, saúde, assistência, habitação e lazer, que ainda devemos aos homens do campo, médios, pequenos e miniprodutores que são ainda os maiores contribuintes de nosso abastecimento.

Na fase eclética e versátil que enriquecerá um patrimônio básico inesquecível e moldador de conhecimentos, procurem descobrir as vocações dentro de suas vocações, «hobbies» profissionais, estudos mais profundos que os levarão às especializações demandadas em futuro próximo.

Insistimos ainda na cautela de suas recomendações para insumos e fatores de produção. Nossos méritos de incrementar a produção serão nulos, se os resultados alcançados representarem «rombos» na balança de pagamentos.

Recursos naturais nossos, insumos nossos, equipamentos nossos, mão-de-obra nossa para uma agricultura segura que não se envidie e que retornem à sociedade os Cr\$ 1,4 trilhões, que ela já recebe, anualmente, metade desta soma para o custeio.

Estes dois próximos anos serão fundamentais para suas profis-

sões. Os artífices dos seus acabamentos profissionais serão vocês próprios. Os patrões particulares ou oficiais compreendem e ajudam os recém-formados a se acabarem (no bom sentido).

Não desprezem os estágios, as visitas e as aterrissagens. O Programa «Gilberto de Mello», saudoso colega, lembrado e homenageado pelo C.E.E. desta Universidade, inspira o governo e nosso ministro, no Programa Borba Gato e nos convênios com a Coagri. Ele complementa aulas práticas, dá vivência, proporciona o leva e traz peripatético, sábio, estratégico que apressa e antecipa o período de acabamento dos profissionais.

Nestas oportunidades, os estudantes aquilatarão a nobreza da assistência técnica e extensão rural, martirizada infelizmente com as cargas burocráticas do crédito, das estatísticas e da administração.

Nesta fase de «avant-premières», profissionais, cuidem de carregar mais as suas pilhas, mas cuidem também de cometer as primeiras descargas cautelosas e certas em suas arremetidas orientadoras.

Vocês alcançarão brevemente a velocidade de cruzeiro, com carregamentos e descargas iguais. Assimilar e transferir em iguais proporções até entrarem numa fase igual a nossa, quando também vocês procurarão ajudar aos colegas e à juventude a carregar suas pilhas com orientações políticas legitimadas de novos programas, novos objetivos e novas estratégias.

Temos, todos nós, da mesa e do auditório, e mais ainda vocês jovens que ostentam agora um diploma verde e amarelo, um amor incomensurável pelo Brasil.

De nosso País a melhor inspiração está de fato em nossa bandeira, em nosso pavilhão nacional.

Não omitimos o verde das matas, o amarelo do ouro, nem o azul do céu e as estrelas da confederação e concerto da união, mas, sempre enalteçamos, na faixa branca e pura, o slogan que deveria ser para todos, em todo o rincão nacional, para todos os escalões, o imperativo de vida: ordem e progresso!

Ordem é racionalidade, é controle, é coerência, é solda. Mais maçaricos e menos mexericos. Menos maledicências, menos mediocridade. Tudo que contraria a ordem é duro e indesejável regresso.

Somos otimistas com nossos recursos humanos, com nossos recursos naturais, com nossos conhecimentos, cultura e conscientização nacionais, e, mais ainda, com a reserva moral que reside altaneira em nosso povo.

Voltem a atenção e a memória para suas cidades, para suas escolas, seus clubes, suas igrejas para seus vizinhos e concidadãos.

Recordem, deixando desfilar diante de vocês, neste momento de gratidão e vitória, suas mestras primárias, seus mestres de ginásio e científico, seus pais, parentes, amigos, vizinhos, empregados; olhem atentos este auditório e aquilatem quanta bondade, seriedade, civismo e brasilidade que residem em nosso povo.

Exceções não são regras e a regra final colimada é a ordem, o progresso, o bem-estar, o bom desempenho pessoal e profissional de todos.

Sejam felizes, com saúde no corpo e nas mentes, e tragam felicidades para a nação brasileira».

# Missa de Sétimo Dia pela alma do Benemérito Arthur Bernardes Filho

A Universidade Federal de Viçosa (UFV) mandou celebrar, segunda-feira última, no Santuário de Santa Rita de Cássia, em Viçosa, Missa de Sétimo Dia pela alma do seu Benemérito Arthur Bernardes Filho. Estavam presentes diversas autoridades, entre elas o reitor Paulo Mário del Giudice, o vice-reitor Joaquim Aleixo de Souza, o deputado Fábio Vasconcelos, dirigentes e servidores da UFV, além de familiares do ex-senador e convidados. A Missa foi concelebrada pelos padres Carlos dos Reis Baêta Braga, vigário da Paróquia de Santa Rita de Cássia, e Antônio Mendes, e pelo cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho, que disse o seguinte:

«Reunimo-nos, neste instante, no Santuário de Santa Rita de Cássia, a convite da Universidade Federal de Viçosa, para homenagearmos a figura ilustre de Arthur Bernardes Filho. Seu pranteado falecimento, dia 20 de julho último, repercutiu em toda a nação, particularmente no nosso Estado. Assim, só acontecer com os grandes vultos, porque suas ações se imprimiram no curso dos acontecimentos de uma maneira mais marcante, dando-lhes um ritmo peculiar, fruto de notável cosmovisão. A História do Brasil nos últimos tempos ficou assinalada com a presença deste insigne político viçosense. Nascido na aurora do derradeiro século deste milênio, ele o viveu intensamente. Acompanhou de perto a trajetória extraordinária de seu pai, Dr. Arthur da Silva Bernardes, sem dúvida, o protótipo do homem público, o exemplo do estadista, o modelo do cidadão honrado. Ante personagem de tão relevantes méritos, o filho poderia ter se eclipsado totalmente, vivendo sob lauréis, conquistados pelo progenitor inimitável. Ai, o mérito de Arthur Bernardes Filho, ao herdar de seu pai lições de elevado civismo e tempera tão forte. Lançou-se, também ele, à luta por um Brasil mais forte e menos submisso a escusos interesses internacionais. A primeira grande demonstração de sua capacidade política foi a atuação no movimento constitucionalista de 1932. Entre Minas e São Paulo foi o elo das negociações, demonstrando um genial talento para o diálogo e revelando um espírito dotado de flexibilidade. Mostrou então ser possuidor daquela perspicácia que pinça com sabedoria pormenores conducentes às magnas articulações, as quais deixam uma diretriz no desenrolar de fatos posteriores. Depois, nos mais variados cargos públicos que ocupou, quer nas Assembléias Constituintes nacionais de 1934 a 1946 ou no Senado; ou como Vice-Governador de Minas ou Ministro da Indústria e do Comércio; ou, ainda, nas missões diplomáticas no exterior, ostentou uma extraordinária virtude mineira: a fidelidade. Foi fiel aos princípios nobilitantes da democracia, da independência econômica da nação, da sobrevivência da cultura cristã deste País. A pujança de

seus dotes políticos, uniu o talento de economista e administrador, fundando e dirigindo empresas de alto nível, como a Eletromar; sendo membro do Conselho de diversos bancos, como do Banco do Comércio, do Banco do Estado de Minas Gerais, do Unibanco e de Companhias de suma importância para o desenvolvimento nacional como a Siderúrgica Belgo-Mineira. Jamais esqueceu sua terra natal e nela aquele estabelecimento que um dia seu pai idealizou pela Lei nº 761, de 6 de setembro de 1920, criando em Viçosa uma Escola Superior de Agricultura e Veterinária, que se transformaria numa das mais importantes Universidades Federais do continente. Membro do Conselho Diretor desta Universidade desde sua federalização em 1969, antes, todos já proclamavam que esta Instituição era a menina de seus olhos. A 19 de agosto do ano passado recebeu, com justiça, o título de Benemérito da Universidade Federal de Viçosa. Hoje, a grande Universidade rende, assim, seu preito de gratidão ao seu Benfeitor, sufragando-lhe a alma nesta Missa tão repleta de lições.

Arthur Bernardes Filho não se fechou nos estreitos compartimentos do estagnador egoísmo. Preferiu ir a resultados grandiosos para a Pátria, em diuturnos e árduos trabalhos. *Ad summa per ardua* foi o suceder de seus dias. Coicou, corajosamente, sua vida a serviço dos outros. Soube bem servir a Viçosa e a todo o Brasil. Eis porque sua vida foi trajetória luminosa e digna de aplausos. *Pro patria semper*, poderia ser o lema de sua existência.

Os romanos diziam: «*homo toties moritur quoties amittit suos*» — cada um de nós morre tantas vezes quantas perde um dos seus. É o que se deu com cada brasileiro, ao deixar o convívio pátrio este cidadão prestante. Entretanto, o mesmo amor que ele devotou à causa pública faz com que ele cante vitória sobre a morte. De fato, como declara a Bíblia: «o amor é mais forte do que a morte». Comentando esta passagem do Livro Santo, o célebre bispo de Cantuária, Balduino, escreveu: «Forte é a morte, que tem poder para privar-nos do dom da vida. Forte é o amor que tem poder para restituir-nos o gozo de uma vida melhor. Forte é a morte, poderosa para despojar-nos do revestimento deste corpo. Forte é o amor, poderoso para roubar os despojos da morte e não-los entregar de novo. Forte é a morte, a ela o homem não pode resistir. Forte é o amor que pode vencê-la, embotar-lhe o agulhão, travar-lhe o ímpeto, quebrantar-lhe a vitória». Podemos acrescentar: forte foi a morte que nos privou da presença de Arthur Bernardes Filho, porém, mais forte foi o amor que ele devotou à Universidade Federal de Viçosa, a esta Cidade, a Minas e ao Brasil. E esse amor que já lhe mereceu, por certo, ante o tribu-



A Missa, no Santuário de Santa Rita de Cássia.

nal divino a recompensa reservada aos que se sacrificam pelo Bem Comum, que o fará sempre lembrado, transmitindo aos pósteros o mesmo espírito cívico, a mesma fidelidade democrática, a mesma coragem devotada. Acontecerá com ele o que pre-

coniza o dito latino, ao afirmar que a fama dos úteis cresce com o tempo como uma árvore — *crescit occulto velut arbor aevo*. Este amor fará com que seu nome seja sempre carinhosamente recordado. Sua memória permanecerá através das gerações».

## Mensagem do professor Mauro Silva Reis, patrono dos formandos

Por ocasião da solenidade de formatura, realizada no último dia 24, o patrono dos formandos da Universidade Federal de Viçosa, professor Mauro Silva Reis, presidente do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), enviou-lhes a seguinte mensagem:

«Como professor deste importante e tradicional centro de ensino e pesquisa, que é a Universidade Federal de Viçosa, muito me honrou e sensibilizou a distinção que me conferiram os formandos deste primeiro semestre de 1981, elegendo-me seu Patrono. Acredito que esta escolha deveu-se menos aos meus méritos pessoais do que à generosidade dos concludentes e sua intenção de homenagear a categoria profissional dos professores, da qual tenho imenso orgulho de fazer parte.

Senhores graduandos, este é um momento maior para todos os senhores, que, ao concluírem os seus cursos superiores, deixam a sua escola para ingressar no campo profissional prático, passando a contribuir mais efetivamente para o desenvolvimento econômico e social da nação.

A luta a que os senhores estão sendo convocados a participar, posso assegurar-lhes, como companheiro já experimentado, é árdua e difícil. E as informações e conhecimentos específicos

e globais que a Universidade lhes transmitiu ao longo de todos esses anos, além da dedicação e do empenho pessoal de cada um dos senhores, serão os instrumentos imprescindíveis para que estejam habilitados a servir e a ser úteis.

Aos senhores, como a nós todos, incumbe, também, aceitar os desafios que se nos apresentam neste momento histórico de grandes dificuldades econômicas, financeiras e, principalmente, sociais.

Os espaços que lhes estão sendo destinados devem ser ocupados, no exercício das profissões que abraçaram, com o ardor da juventude, a disposição dos abnegados e a serenidade dos justos, enfrentando com denodo e sem relutância a grande odisséia do exercício profissional. O êxito dos senhores, asseguro-lhes, será a vitória do Brasil e da humanidade. Entendo, portanto, que não pode existir luta mais prolicua.

Prezados formandos, quero parabenizá-los, a seus pais e mestres, por vocês terem concluído mais uma etapa do longo e difícil trajeto do saber, que foi a conclusão de seus cursos, e estarem prontos e dispostos para subir mais um degrau no exercício pleno e produtivo de suas profissões.

Sejam bem-vindos à vida profissional. A Seara é grande e poucos são os operários. Boa sorte, colegas».

## Inscrição no Vestibular Único/82

As inscrições para o Vestibular Único da Universidade Federal de Viçosa, previsto para o período de três a oito de janeiro de 1982, terão início no dia 28 de setembro próximo, terminando no dia 30 de outubro de 1981, com 1000 vagas a serem preenchidas para cursos nas áreas de Ciências Agrárias, Ciências Exatas e Tecnológicas, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas, Letras e Artes.

As inscrições poderão ser feitas no Registro Escolar da Universidade Federal de Viçosa, em Viçosa, MG ou no Escritório da Reitoria da UFV, na rua Rio de Janeiro, 1662, em Belo Horizonte. São exigidas cédula de identidade, três fotografias 4x5, recibo de pagamento da taxa de inscrição, na Caixa Econômica Federal ou no Banco do Brasil, e formulário de inscrição devidamente preenchido.